

PESQUISA ELETRÔNICA

A pesquisa eletrônica vem enriquecendo o pesquisador na busca de aporte teórico para a elucidação do problema de pesquisa. Evidentemente, as pesquisas bibliográfica e documental são as mais tradicionais e, de certo modo, mais confiáveis, porém, com o avanço da tecnologia da informação, a investigação científica ganhou um instrumental de grande valia para o enriquecimento dos estudos, visando a elaboração de livros, monografias na graduação e especialização, dissertações, teses, artigos técnico-científicos, dentre outros.

Parafrazeando Cruz e Ribeiro (2003), pode-se considerar como documento eletrônico toda informação armazenada em dispositivo eletrônico (disco rígido, disquete, CD-ROM, fita magnética, *pen drive* etc.) ou transmitida através de um método eletrônico. Exemplos de documentos eletrônicos são os softwares, os bancos de dados, os arquivos de som, texto ou imagens disponíveis em CDs, discos ou fitas magnéticas, assim como as informações on-line - via internet, o que inclui as mensagens eletrônicas pessoais (e-mails), fóruns de discussão, arquivos de hipertexto (http, em sites da WWW), ou arquivos da internet de formatos especiais, como ftp, gopher, tenet, dentre outros, situados em seus respectivos arquivos.

Quando o pesquisador/aluno vai fazer uma pesquisa na biblioteca, tem na cabeça um tema e muitas perguntas. Para respondê-las, começa procurando uma boa bibliografia. Na internet é mais ou menos a mesma coisa. O que muda é a maneira de encontrar o que o pesquisador/internauta precisa. Se não houvesse livros numerados nas prateleiras, organizados por assunto ou autor, a saída seria saber como chegar às fontes de informações.

Ao conhecer o funcionamento e os “macetes” dos sites de busca, o aluno/pesquisador navega pela rede com mais precisão e pode tirar melhor proveito nos seus estudos. Nessa perspectiva, os sites gratuitos são um caminho. Para usá-los bem, é necessário conhecer alguns recursos - alguns códigos são essenciais quando o foco da procura é alguém famoso ou algum termo com mais de um significado, conforme detalhamento a seguir:

Aspas (“ ”) - ao procurar informações sobre um educador importante, a exemplo de Paulo Freire, coloque o nome todo entre aspas. Deste modo, o mecanismo de pesquisa percorre a rede em busca de documentos que apresentem apenas as palavras Paulo e Freire juntas.

Subtração (-) - se a finalidade é encontrar dados sobre Fernando Henrique Cardoso (FHC) apenas enquanto sociólogo, utilize o sinal de subtração (-). Ao entrar no Google (www.google.com.br) com o nome completo entre aspas, o resultado traz 183 páginas. Nelas estão incluídas citações sobre o trabalho de FHC também como Presidente da República. Por outro lado, ao escrever “Fernando Henrique Cardoso”- presidente, a investigação retorna a 34 mil textos.

Adição (+) - é possível refinar ainda mais a busca usando o sinal de adição (+). Assim, ao digitar “Fernando Henrique Cardoso”- presidente+sociólogo, somente 534 páginas são encontradas. E a primeira lista já aborda a atuação de FHC como sociólogo.

Intitle - para buscar apenas sites que contenham a palavra requisitada no título, o código a ser usado é intitle (dar título, em inglês). Ao solicitar documentos com o termo “tsunami”, por exemplo, escreva intitle:tsunami. Dessa forma, serão selecionados apenas sites que sejam focados realmente nas ondas gigantes.

Segundo Pretto (2006), ao avaliar o resultado da pesquisa, considere o porquê de um site aparecer antes dos demais. Nem sempre o primeiro endereço indicado é o mais interessante. Portanto, veja o que levar em conta na hora de optar pelas páginas que irá utilizar.

Em relação ao critério de exibição, as ferramentas de busca vasculham a web em segundos e trazem a informação mais relevante segundo normas próprias. Entre os mais de 100 critérios com pesos e análises diferentes, estão o número de vezes que cada link já foi clicado por outros internautas/pesquisadores e a ocorrência da palavra no nome da página. Esta dica quem fornece é Rodriguez (2005). Frise-se, que se tratando de fatores comerciais, a maioria dos buscadores cobram para que um site apareça entre os primeiros dez resultados em casos de pesquisa por determinadas palavras.

Quanto à data de publicação da página é outro fator importante se a procura for por notícias. Pode haver risco de os sites exibirem informações desatualizadas.

Referentemente à assinatura, observando-se o endereço da página, é possível ter uma idéia da credibilidade do conteúdo. As extensões .gov. (governamentais), .org (instituições sem fins lucrativos) e .edu.br (universidades, fora do Brasil) são mais indicadas. A extensão .com, que é a mais comum, abriga de tudo - muita bobagem, às vezes, mas também sites de jornais e revistas. Ressalte-se que é importante observar ainda quem é o responsável pela página. Para conhecê-lo, procure o link “quem somos”, assevera Soares (2005).

Convém consultar, pelo menos, três sites. De acordo com Pretto (2006), a experiência fica ainda mais interessante quando um único tema é pesquisado de diferentes maneiras. É possível encontrar textos de natureza diversa sobre a morte da freira Dorothy Stang - ocorrida no Pará em fevereiro de 2005.

Finalmente, saliente-se que há sites que reúnem links para páginas seguras sobre cada assunto, como www.geocities.com/mssilva e www.prossiga.br/comoachar, além do www.google.com.br e www.yahoo.com.br, que trazem guias com orientações práticas para as pesquisas desejadas.